

O Sonho

César Oliveira e Rogério Melo

(intro) E C#m B° F#m A G#m F#m B7 E E7 A B7 G#m C#m F#m B7 E E/C# E

E B7
Quem sabe meu sonho ficou negociando
A G#m
Na costa de um mato nos ritos de um trago
F#m B7 E E/C# (31 34 22 15 22 34 32 31)
Das últimas luzes que estreitam domingos

E B7
Ficou nas ramadas encilhando mouro
A G#m
Depois da cestiada ou nas madrugadas
F#m B7 E
Um quarto de ronda de alguma tropeada

C#m G#m
Meu sonho rebolca nas cercas tão velhas
A G#m
Moldadas de lombo guardando suóres
F#m B7 E
Tal qual as relíquias e um tempo precioso

C#m G#m
Fareja cambonas com jujos de campo
A G#m
Pelas madrugadas chuleando cancelas
F#m B7 E
Que abertas pra o dia envidam potradas

(E C#m B° F#m A G#m F#m B7 E E7 A B7 G#m C#m F#m B7 E E/C# E)

E B7
Meu sonho falqueja as tramas de angico
A G#m
Nas chuvas de agosto e sacas penúrias
F#m B7 E E/C# (31 34 22 15 22 34 32 31)
De tanta invernera nos cardos de um poncho

E B7
Galopa num vento desfiando saudades
A G#m
Soprado da estância abanos de pala
F#m B7 E
Mesclado nas rimas de crina e guitarra

C#m G#m

Talves quando escute os gritos da pampa

A G#m

Nalguma ilusão limite o silêncio

F#m B7 E

Fazendo fronteiras na paz de um galpão

C#m G#m

Talves quando escute os gritos da pampa

A G#m

Nalguma ilusão limite o silêncio

F#m B7 E (2x)

Fazendo fronteiras na paz de um galpão

F#m B7 E E7 A B7 G#m C#m F#m B7 E

Fazendo fronteiras na paz de um galpão